

“Iguais no mundo das diferenças”: acessibilidade atitudinal na BCJC

Clemilda Santana dos Reis de Jesus (UEFS) - clereis@uefs.br

Lívia Sandes Mota (UEFS) - liviasandes@uefs.br

Solange dos Santos Rocha (UEFS) - solange@uefs.br

TATIANE SOUZA SANTOS (UEFS) - tatisantos@uefs.br

Resumo:

Aborda a construção da cartilha “Iguais no mundo das diferenças”, um instrumento educacional que tem como finalidade trazer recomendações de atitudes pessoais que podem ser desenvolvidas pela equipe de trabalho da Biblioteca Central Julieta Carteado da Universidade Estadual de Feira de Santana. Apresenta um breve relato sobre a legislação brasileira acerca do tema acessibilidade, além de ressaltar a importância das mudanças culturais na equipe quanto à acessibilidade atitudinal para desenvolver um espaço inclusivo por meio do atendimento as necessidades informacionais.

Palavras-chave: *Acessibilidade. Biblioteca universitária.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

Introdução

Os cidadãos como seres sociais tem direitos básicos assegurados por leis. Equipamentos, produtos, ambientes, meios de comunicação e acesso a informação precisam servir a todos indistintamente de forma igualitária. Nesse contexto, a biblioteca surge como um espaço que possibilita à inclusão social por meio do atendimento as necessidades informacionais.

O tema acessibilidade foi se tornando conhecido no Brasil a partir da Emenda Constitucional nº 12 de 17 de outubro de 1978, essa legislação tratava somente do acesso a edifícios e logradouros. Com a Constituição de 1988, o assunto é inserido de forma ainda incipiente na legislação federal brasileira que previa normas para construção de ruas, edifícios de uso público e produção de veículos de transporte coletivo, concedendo garantias de acesso apropriado às pessoas com deficiências. Somente no ano de 2000, a questão da acessibilidade é apresentada de forma mais ampla com a regulamentação das Leis Federais nº 10.048, e 10.098 (COSTA; MAIOR; LIMA, 2005).

Entretanto, para Costa, Maior e Lima (2005, p.4) “ainda que o Brasil possua uma legislação avançada, abrangente e moderna do ponto de vista científico-tecnológico, existe ainda uma grande dificuldade em implementá-la no país”, isso porque “[...] a efetivação da acessibilidade não depende unicamente de mudanças estruturais, mas primordialmente de uma mudança cultural, o que é um pouco mais difícil de se alcançar”.

Nesse sentido Ponte e Silva (2015, p. 262) apontam que acessibilidade vai além de equipar adequadamente espaços ou instalações físicas para atender às necessidades de pessoas com deficiência, afirmando que

as dificuldades de acesso não se limitam apenas às barreiras físicas, pois existem outros tipos de obstáculos que impedem a inclusão da pessoa com deficiência, como a negação, os estereótipos, os estigmas, o abuso dos direitos, os preconceitos no ambiente de trabalho e/ou escolar, pois são essas atitudes discriminatórias que interferem na inclusão do ser humano na sociedade atual.

Comprometida em desenvolver um espaço inclusivo para seus usuários, a Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC) da Universidade Estadual de Feira de Santana procurou estimular a reflexão das atitudes pessoais dos funcionários sobre suas práticas diárias no trato com as pessoas com deficiência.

Relato da experiência

A BCJC criou uma comissão para confeccionar uma cartilha como parte das comemorações da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca em 2015. A cartilha tinha a finalidade de “transformar o ambiente de trabalho em espaços inclusivos através de nossas mudanças culturais e atitudinais no convívio com as pessoas que tem deficiências” (MACHADO, 2015, p. 3), sensibilizando a equipe de trabalho de que para uma sociedade se tornar igualitária e democrática é preciso mudar ideias preconcebidas e atitudes inadequadas por ações individuais e coletivas que proporcione a pessoa com deficiência a sua inclusão em meio a sociedade.

A construção da cartilha “Iguais no mundo das diferenças” como instrumento educacional simples surge a partir de uma discussão de grupo que definiu como deveria ser abordado o tema acessibilidade. Para a sua organização foram realizadas pesquisas de textos e imagens sobre acessibilidade no período de fevereiro a junho de 2015. Após o levantamento bibliográfico, as informações foram agrupadas por tipos de deficiências mais comuns.

Em seguida, de forma didática e ilustrada, utilizando linguagem de fácil compreensão foram compiladas sugestões de como devemos abordar e se comportar ao atender uma pessoa com deficiência visual, física, auditiva ou mental. Utilizou-se duas charges do autor Ricardo Ferraz para ilustrar algumas situações cotidianas ocorridas com pessoas que possuem alguma deficiência e imagens vetores ilustrando os tipos de deficiência abordado no texto.

Inicialmente não havia definição acerca da quantidade de páginas que teria a cartilha, mas sabia-se que não poderia ser extensa e precisaria conter os assuntos estabelecidos. A estrutura final apresentou-se da seguinte forma: capa, introdução, os tipos de deficiências (visual, física, auditiva e mental), charges ilustrativas sobre deficiência física e visual, informações importantes a respeito de alguns direitos que os deficientes possuem e outros poucos conhecidos.

Considerações

A orientação aos funcionários quanto a essa temática através de uma cartilha contribuiu para desmitificar ideias que ratifica atos de exclusão e discriminação.

A cartilha “Iguais no mundo das diferenças” traz recomendações de atitudes pessoais que podem ser desenvolvidas pela equipe da BCJC, com a adoção de

posturas educativas que fazem a diferença no convívio da pessoa com deficiência que necessita utilizar a biblioteca.

A produção desse instrumento educacional em si é uma atitude positiva. Contudo, é notório que ainda há muito a ser feito em prol da mudança cultural da equipe quanto à acessibilidade atitudinal, pois acredita-se que esse seja um dos “primeiros passos para tornar a biblioteca mais acessível e inclusiva”. (RABELO, 2015, p.3)

REFERÊNCIAS

COSTA, R.V.; MAIOR, I.M.M. DE L; LIMA, N.M. de. Acessibilidade no Brasil: uma visão histórica. In: SEMINÁRIO ACESSIBILIDADE, TI E INCLUSÃO DIGITAL, 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. p. 1-5. Disponível em: <http://www.prodiam.sp.gov.br/multimidia/midia/cd_atiid/conteudo/ATIID2005/MR1/01/AcessibilidadeNoBrasilHistorico.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

PONTE, A. S; SILVA, L. C. da. A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFScar**, São Carlos, SP, v.3, n.2, p. 261-271, 2015. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/851>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

RABELO, L. S. M. et al. Primeiros passos para acessibilidade na BCJC UEFS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais...**São Paulo: FEBAB, 2015.

SAMPAIO, A. M. M. et al. **Iguais no mundo das diferenças**. [S.l: s.n.], 2015.